**Festival Terras sem Sombra em Castelo de Vide com magistral concerto**

**de Philippine Madrigal Singers**

* **Festival Terras sem Sombra no concelho de Castelo de Vide, a 7 de Junho, com um concerto memorável do agrupamento coral The Philippine Madrigal Singers: «À Volta do Globo: Música Para os Novos Tempos».**
* **Visita ao património, a 7 de Junho, destaca a figura de um grande português do século XVI: «”Não Hei-de Dizer Senão a Verdade”: Garcia de Orta no seu Museu».**
* **Acção de salvaguarda da biodiversidade, a 8 de Junho, sob o tema «Entre a Medicina e a Gastronomia: Plantas Terapêuticas e Aromáticas da Serra de São Mamede»**

**29/05/2025 –** Numa celebração de diálogo, encontro e interculturalidade, o Festival Terras sem Sombra (TSS) apresenta-se em Castelo de Vide, nos dias 6, 7 e 8 de Junho, com uma programação que sublinha o seu carácter de actor local, nacional e internacional. O TSS reforça os laços históricos e afectivos entre os dois países num momento em que a República das Filipinas elege o concelho de Castelo de Vide como palco para a comemoração, a 6 de Junho, do seu Dia da Independência em Portugal. A noite de sábado, dia 7, oferece o palco a dezenas de intérpretes de um dos mais notáveis coros da actualidade, ao nível mundial: The Philippine Madrigal Singers.

A programação do TSS para o fim-de-semana castelo-vidense inclui ainda a visita guiada a um espaço de memória e homenagem ao médico e cientista do século XVI, Garcia de Orta, e um périplo pela natureza, nomeadamente ao encontro da riqueza botânica da Serra de São Mamede. Nesta apresentação em Castelo de Vide, o TSS conta com a parceria do município local e da embaixada da República das Filipinas em Portugal. De salientar o regresso, em 2025-26, ao apoio sustentado da Direcção-Geral das Artes, obtido mediante concurso público.

**Um Festival de «valor inquestionável para a coesão territorial»**

Antecedendo o fim-de-semana de música, cultura e salvaguarda da biodiversidade, a Casa do Alentejo, em Lisboa, acolheu a 23 de Maio uma apresentação do programa do TSS em território norte alentejano. Oportunidade para António Pita, autarca castelo-vidense, destacar a «ligação de cinco anos entre o município e o Festival Terras sem Sombra, uma iniciativa que tem contribuído para o crescimento cultural do concelho». E acrescentou: «este é um Festival de valor inquestionável no que toca à coesão territorial». Paul Raymund P. Cortes, embaixador da República das Filipinas em Portugal, endereçou o convite a «todos os que se quiserem juntar às celebrações do Dia da Independência das Filipinas em Portugal. Em terras lusas, será a primeira vez que as Filipinas levarão a sua cultura a outros territórios que não Lisboa».

Por seu turno, José António Falcão, director-geral do TSS, sublinhou o «momento único a criar pontes entre duas culturas, a portuguesa e a filipina, numa das mais fantásticas vilas do nosso país». O também historiador de arte destacou um dos pontos altos do fim-de-semana, o concerto na noite de 7 de Junho, entregue às vozes magistrais de The Philippine Madrigal Singers. A tradição do canto coral nas Filipinas é profundamente enraizada na herança cultural e religiosa do país. Os coros filipinos destacam-se pela combinação de disciplina técnica, expressividade e riqueza vocal, sendo reconhecidos internacionalmente pela sua qualidade artística.

**Uma noite que fará história em Castelo de Vide**

A 7 de Junho (21h30), a igreja matriz​ de Castelo de Vide abre as portas ao concerto «À Volta do Globo: Música Para os Novos Tempos». Fundado em 1963 pela Professora Andrea O. Veneracion (Artista Nacional para a Música, 1999), e actualmente dirigido por Mark Anthony Carpio, os The Philippine Madrigal Singers são reconhecidos pela UNESCO como *Artists for Peace*. O agrupamento conta com distinções como o European Grand Prix for Choral Singing (recebido em dois anos, 1997 e 2007) — um feito inédito. Foi também o primeiro coro asiático a receber o BrandLaureate Première Award (2012). Mark Anthony Carpio, director musical, pianista e contratenor, elevou o grupo a novos níveis de excelência. Sob a sua liderança, venceu competições internacionais de prestígio, como o *Florilège Vocal de Tours* (2006), o *European Grand Prix for Choral Singing* (2007) e, em 2017, o *Concorso Polifonico de Arezzo*. O professor Carpio integra a Universidade das Filipinas e actua regularmente como jurado em concursos corais internacionais.

Do repertório da noite de sábado, há a destacar o eclectismo, no cruzamento da música sacra contemporânea, das tradições populares filipinas e de expressões culturais de várias regiões da Ásia com as vanguardas europeias. Um alinhamento musical a reunir composições de forte identidade nacional com arranjos corais de canções promotoras do diálogo entre herança e inovação. Dos compositores homenageados no concerto, importa salientar Gianpaolo Eleria, Eudenice Palaruan, Ryan Cayabyab e Levi Celerio.

**De** «**Garcia de Orta no seu Museu**» **à exploração botânica da Serra de São Mamede**

No programa preparado com toda a minúcia pelo TSS para Castelo de Vide, salienta-se a visita ao património, sábado, 7 de Junho (15h00), subordinada ao tema «”Não Hei-de Dizer Senão a Verdade”: Garcia de Orta no seu Museu». Com ponto de encontro nesta instituição, a actividade conta com a participação de Teresa Nobre de Carvalho, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O Centro de Interpretação Garcia d’Orta, instalado nas antigas Termas de Castelo de Vide — edifício projectado por Ernesto e Camilo Korrodi em 1942 —, evoca um vulto nacional, cristão-novo, nascido na vila e figura maior do Renascimento português. Médico, naturalista e humanista, destacou-se pela sua leitura empírica da História Natural e pela valorização da observação directa. Após exercer medicina em Portugal, partiu para a Índia, onde produziu a obra-prima Colóquios dos Simples e Drogas da Índia (1563).

A manhã de domingo, 8 de Junho (9h30), será preenchida com a visita sob o tema «Entre a Medicina e a Gastronomia: Plantas Terapêuticas e Aromáticas da Serra de São Mamede». Com ponto de encontro no Jardim Grande (Parque João José da Luz)​​, a actividade tem como orientador o biólogo João Farminhão, Investigador da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. A botânica da Serra de São Mamede constitui um tesouro que alia biodiversidade, saber tradicional e potencial científico. Nesta região de transição entre o Alentejo e as Beiras, onde o relevo montanhoso e o microclima mais húmido criam condições únicas, florescem espécies como o rosmaninho (*Lavandula stoechas*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e a perpétua-das-areias (*Helichrysum stoechas*). Há muito usadas na medicina popular – em infusões, unguentos e defumações –, estas plantas encerram compostos com propriedades anti-inflamatórias, anti-sépticas e sedativas, sendo hoje objecto de investigação científica e valorização económica.

Em paralelo às actividades do TSS na vila do norte alentejano, decorre um programa de cariz cultural promovido pela Embaixada da República das Filipinas e que inclui o **«**mercadinho filipino e local», com mostra e prova da gastronomia filipina, animação musical e jogos tradicionais. Um encontro de 6 a 8 de Junho no Jardim Grande, Parque João José da Luz.

Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no site do [Festival Terras sem Sombra](https://www.terrassemsombra.pt/). As iniciativas são de acesso livre e gratuitas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Para informações adicionais contacte:** **terrassemsombra.press@gmail.com**

**FACEBOOK:** [**https://www.facebook.com/terrassemsombra/**](https://www.facebook.com/terrassemsombra/)

**INSTAGRAM:** [**https://www.instagram.com/terrassemsombra/**](https://www.instagram.com/terrassemsombra/)